



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jullyane da Silva Batista (1); Ana Carolina Santana Pinheiro (1); Edilberto Campelo (2); Taffarel Moraes Rocha (3); Mailson Martinho (4)

Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, jully_pink2009@hotmail.com (1); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, anacarolinasantanapineiro1@gmail.com (1); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, srcampelo7@gmail.com (2); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, taffarelmoraes@ifma.edu.br (3); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, martinhomailson@yahoo.com.br (4).

RESUMO

A aprendizagem de uma criança está condicionada diversos fatores específicos e que podem ser internos ou externos a este ser. Assim a família é um dos grandes fatores que influenciam nesse processo de aprendizagem, uma vez que esta é o meio onde a criança passa a maior parte de seu dia e onde processo de aprendizagem inicia-se na família, por esta ser o primeiro meio com o qual ela interage. A escola surge então como um meio completar a ação da família, necessitando assim, plenamente, da manutenção de uma boa relação com esta para que se possa ter um bom desenvolvimento da criança, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Assim a ação de ambos é fundamental para que a criança consiga um bom desenvolvimento. Desta forma, este estudo surgiu do interesse de conhecer os efeitos de participação da família no processo ensino-aprendizagem dos alunos. O objetivo deste trabalho é entender qual a relevância da família para a aprendizagem dos alunos das series iniciais do Ensino Fundamental, partindo da análise e compreensão de bibliografias diversas que tratem sobre a temática. Partindo do pressuposto que a relação entre família e ambiente escolar é benéfica para o aluno das series iniciais do Ensino Fundamental será elaborada uma apreciação acerca dos aspectos que envolvem a introdução da família no contexto escolar de modo mais complexo.

Palavras-Chave: Processo de aprendizagem, Alunos, Família, Relação.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade o processo educacional esteve envolvido com o aspecto familiar, por época de maneira mais concisa e por outras de maneira mais complexa. O ser humano passou a transmitir seus ensinamentos para suas crias com o propósito de que essas sobrevivessem melhor ao meio que estavam inseridas. Esses ensinamentos relatam as atividades essenciais para a permanência do homem no mundo e para a preservação de seus valores morais, ou seja, o aprendizado também sempre esteve ligado às questões de ordem social e cultural.

Com o passar dos séculos o processo educacional foi evoluindo em níveis de escalas cada vez maiores. Na Antiguidade, a maioria das civilizações possuía uma educação que se reduzia a uma pequena parcela da população, e que por vezes era gerida por um educador, mas que transmitia seus ensinamentos no âmbito residencial de seus pupilos, tornando assim a relação educacional mais próxima do seio familiar.



O surgimento da escola como instituição social responsável por transpassar conteúdos de interesse geral modificou por completo as relações humanas vivenciadas na antiguidade. A invenção da escola possibilitou que o processo educacional estivesse centrado em um local apropriado para isso, todavia também provocou em muitos casos o esvaziamento das relações de ensino-aprendizagem no seio familiar.

As mudanças sociais ocorridas ao longo dos tempos foram de primordial importância para o esvaziamento da educação familiar, tendo em vista que a ausência de tempo para a reunião familiar em vista, sobretudo do acúmulo de trabalho de todos os membros dessa estrutura acabou que deslocando o processo educacional apenas para o ambiente escolar, tornando o trabalho docente algo muito mais complexo que a transmissão de conteúdos, tendo em vista que esse acabou se tornando também um formador de valores e educador moral.

Todavia, esses acontecimentos históricos propiciaram a necessidade de uma reflexão acerca da realidade educacional no momento atual, pois existem inúmeras questões pertinentes a essas transformações que carecem de reflexões mais aprofundadas.

Desta forma este trabalho tem por objeto de estudo a família no processo ensino aprendizagem dos alunos, considerando ponderações a respeito da escola como espaço educacional, da relação família-escola e ainda a concepção de família e sua importância na escola nas séries iniciais.

Esta pesquisa teve como o objetivo entender qual a relevância da família para a aprendizagem dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, considerando a análise e a compreensão de bibliografias diversas que tratem sobre a temática.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, um instrumento de pesquisa que se caracteriza pela necessidade de se recorrer a diversas literaturas que abordam a temática especificamente. Desta forma, realizou um levantamento de livros, artigos, revistas, dentre outros, que explanasse sobre o tema, de modo a analisar como a temática família e sua importância na aprendizagem do aluno é trabalhada pelos mais diversos autores.

Segundo a taxionomia de Vergara (2014, p. 62-63), esta pesquisa, além de ser bibliográfica, pode ser entendida como, devido a sua finalidade, como explicativa. Assim, a pesquisa é explicativa, uma vez que visa compreender a família e sua importância no processo de



aprendizagem do educando, considerando a relação que ela desenvolve com a escola e sua influência sobre o aluno.

3. A ESCOLA COMO ESPAÇO EDUCACIONAL.

O surgimento da escola descentralizou o processo educacional que se concentrava no seio familiar, possibilitando a constituição de um espaço sistemático apropriado para a educação e para o processo de ensino-aprendizagem, e todavia, em diversas situações a escola se tornou algo homogeneizante, ou seja, passou a tratar os alunos como indivíduos únicos e universais sem levar em conta a identidade individual de cada um. Nesses casos a educação escolar passou a não prezar pela capacidade cognoscível individual, mas tratou de ressaltá-la como algo único para todos os indivíduos.

O conhecimento passou a ser tratado como algo universal, que todos poderiam alcançar da mesma forma, sem levar em consideração as experiências subjetivas de cada estudante. A tentativa de uniformizar o ensino acabou que por séculos minimizando as qualidades particulares de cada indivíduo. Sobre esta ótica Dayrell afirma que:

A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Tais conhecimentos, porém, são reduzidos a produtos, resultados e conclusões, sem se levar em conta o valor determinante dos processos. Materializado nos programas e livros didáticos, o conhecimento escolar se torna "objeto", "coisa" a ser transmitida. Ensinar se torna transmitir esse conhecimento acumulado e aprender se torna assimilá-lo. Como a ênfase é centrada nos resultados da aprendizagem, o que é valorizado são as provas e as notas e a finalidade da escola se reduz ao "passar de ano". DAYRELL (1996, p. 4).

Para se pensar na relação família-escola inicialmente se faz necessário pensar a escola como uma instituição capaz de promover cidadania e cultura. Assim, a escola não pode minimizar o sujeito, mas também não deve isolá-lo, é tarefa escolar preservar as características culturais de cada indivíduo e o inseri-lo em contrastes com as diferenças para que esse possa desde cedo aprender a respeitá-las.

A partir do momento que a escola atinge esse nível, torna-se algo mais proveitoso para o estudante, tanto em questões educacionais como morais, após esse processo o auxílio familiar torna-se algo muito mais proveitoso, pois os familiares podem acompanhar os desenvolvimentos cognoscíveis e éticos dos estudantes.



A escola necessita ser um espaço sociocultural, pois o professor não deve ser encarado como alguém responsável por cuidar dos filhos dos outros, mas sim por ensiná-los a atingir uma postura crítica perante os aspectos sociais. Segundo Freire (1997, *apud* LEITE; GOMES, 2010) devemos tentar resgatar o verdadeiro papel da escola, sendo este um ambiente em que o professor seja considerando muito mais do que ser babá ou substituto dos pais, considerando, pois que educar é muito mais que ensinar boas maneiras, ler e escrever, é criar consciência crítica e formar um cidadão em cada um de seus alunos.

Por isso, a escola precisa desenvolver mais os aspectos socioculturais, para que a formação completa dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental não se restrinja somente aos conteúdos das ciências exatas e sociais, mas também como formuladores de conhecimentos práticos e humanos.

4. RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A escola necessita se concentrar como uma instituição que preze pela questão sociocultural, para tornar mais eficaz o processo educacional. Desta forma, a escola deve também considerar a grande importância que a participação familiar tem sobre o aprendizado do aluno. Desta forma Polonia e Dessen afirmam que:

Quando o foco de debate é o papel dos pais na escolarização dos filhos e suas implicações para a aprendizagem, na escola, há aspectos a serem ressaltados. A família como impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico e o distanciamento da família, podendo provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas. POLONIA E DESSEN (2005, p. 304).

A relação família-escola se torna essencial a partir do momento que se configura como um processo capaz de aperfeiçoar a relação ensino-aprendizagem, pois torna os docentes mais próximos da realidade individual de cada aluno. A formação dos estudantes se torna mais eficaz quando essa associa que os lugares que mais frequenta possuem relações intrínsecas e que seus pais e professores transmitem ensinamentos e discutem a respeito desses. Tornando assim a escola um ambiente mais familiar e agradável. Todavia, o que percebemos, na atualidade é uma mudança nos paradigmas da educação. As funções da família e da escola têm sido confundidas e assim responsabilidades, que outrora eram da família, acabam sendo levadas a escola. Neste contexto Bastos (2011, p. 1) expõe que:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O que vemos hoje, por conta da correria atual, é que os pais estão delegando a outros essa tarefa tão importante que é EDUCAR, sendo esta tarefa de responsabilidade exclusiva dos pais e não de babás, tias, avós, sendo estas pessoas muito importantes, como apoio desse processo educativo quando seguem a mesma linha de educação. BASTOS (2011, p. 1).

Desta forma, deve-se entender que não é pelo fato de que a criança vai começar a frequentar a escola, que as obrigações educacionais familiares vão ser delegadas somente para os professores. A educação adequada necessita dessa dupla troca educacional em perfeita simetria, ou seja, família e escola trabalhando juntas, sendo assim faz-se necessário o acompanhamento dos familiares no seio escolar. Assim, a presença da família na escola não deve ser encarada como um empecilho ou uma “chateação”, mas como um processo coerente para a formação adequada das crianças.

A integração entre lar e escola torna as relações dos alunos mais próximas e íntimas, possibilitando construir e fortalecer os aspectos que envolvem as dinâmicas sociais. Segundo Polonia e Dessen (2005, p. 305): “Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.” A formação completa do estudante depende diretamente da perfeita integração entre escola, pais e comunidade, pois somente dessa forma os conteúdos explicados a partir desse contexto próprio farão realmente sentido para os alunos.

5. A CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NA ESCOLA NAS SERIES INICIAIS.

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social. Desta forma, para Petzold (1996, *apud* OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010) existem muitas formas de entender o conceito de família, sendo que suas definições tradicionais baseiam-se em diferentes critérios como, por exemplo, restrições jurídicas e legais, aproximações genealógicas, perspectiva biológica de laços sanguíneos e compartilhamento de uma casa com crianças.

Todavia a realidade atual permite o entendimento de diferentes tipos de família que têm sido descritos com maior frequência pelos pesquisadores da área são: família homossexual ou casais homossexuais; família extensa; famílias multigeracionais; família reconstituída ou recasada; família de mãe ou pai solteiro; casais que coabitam/vivem juntos; viver com alguém cuidando dele (PETZOLD, 1996 *apud* OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010). Tendo em vista a diversidade



de organizações familiares, considera-se que a referência às famílias diz respeito àquelas configurações familiares compostas por, pelo menos, um adulto e uma criança ou adolescente.

Educação e escola têm uma relação estreita, apesar de esta não configurar uma relação de dependência, pois há uma distinção entre a educação escolar e a educação que ocorre fora da escola. De acordo com Guzzo (1990, *apud* OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010), o sentido etimológico da palavra educar significa promover, assegurar o desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais e morais, sendo que, de forma geral, tal tarefa tem sido de responsabilidade dos pais.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999, p. 238), o grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem. Neste contexto, a responsabilidade familiar junto às crianças das series iniciais do Ensino Fundamental em termos de modelo que a criança terá e do desempenho de seus papéis sociais é tradicionalmente chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura.

Escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições.

Esses dois sistemas têm objetivos distintos, mas que se interpenetram, uma vez que "compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade" (REALI; TANCREDI, 2005, p. 240). A divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade.

Desta forma entende-se que, apesar de escola e família serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresentam aspectos comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar.



No aprendizado dos alunos as razões de ordem emocional e afetiva ganham um colorido permanente quanto ao entendimento da relação família-escola e da ocorrência do fracasso escolar. Ganha *status* natural a crença de que uma "boa" dinâmica familiar é responsável pelo "bom" desempenho do aluno. As descrições centradas no plano afetivo ganham a atenção dos professores que, com algum conhecimento de psicologia, levam esse discurso para dentro da sala de aula e passam, em um processo naturalizado por todos, a avaliar e analisar o comportamento dos alunos.

Tais atitudes decorrem da noção da escola de que o envolvimento dos pais aparece relacionado à participação e colaboração nas atividades propostas pela escola e no interesse pelo desempenho de seus filhos. As expectativas quanto à participação dos pais envolvem o acompanhamento da tarefa de casa ou a formação do aluno em termos de disciplina, respeito e comportamento adequado (HERNÁNDEZ, 1995, *apud* OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

A comunicação entre escola e família passa pela intermediação da criança, sendo esta comunicação aparentemente de mão única, por haver pouco espaço institucional para a manifestação das famílias. A ação das famílias é limitada e determinada de acordo com os interesses da escola. Assim, “num primeiro momento, defende-se uma participação ampla dos pais na escola, mas o que se verifica é uma participação que tem a ver com o fato de conhecer o trabalho da escola” (OLIVEIRA, 2002, p.105).

Diante destes aspectos, considera-se que a relação entre a família e a escola tem-se caracterizado por ser um fenômeno pouco harmonioso e satisfatório, uma vez que as expectativas de cada instituição ou de cada ator envolvido não são atendidas e se mostram pouco favoráveis ao crescimento e desenvolvimento dos alunos, os quais se aborrecem com a relação em vez de tê-la como fonte de apoio e colaboração.

A relação entre família e escola se estabeleceu, e ainda se mantém, a partir de situações vinculadas a algum tipo de problema e, desta forma, pouco contribui para que as duas instituições possam construir uma parceria baseada em fatores positivos e gratificantes relacionados ao aprendizado, desenvolvimento e sucesso dos alunos. Desta forma, esta relação deve visar mais que solucionar problemas desenvolvidos pelos alunos e sim prover meios para o melhor aprendizado do educando.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, reconhece a educação como os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar,



na convivência humana, nas instituições de ensino e pesquisa e outros diversos meios, e onde indivíduo possa assimilar conhecimentos e adquirir experiências que o levarão ao bom e amplo desenvolvimento humano. Neste caso, percebe-se que a educação é algo desenvolvido tanto na família e quanto na escola, o que expõe a importância de ambos no processo educacional e no desenvolvimento dos indivíduos.

Em relação a escola, a participação da família acaba por ser um fator preponderante tanto no aprendizado da criança quanto no próprio sucesso da instituição, uma vez que a família vem a somar nas ações desta. Todavia é importante ressaltar que a escola deve ser um ambiente agradável a família, que seja capaz de atraí-la para interior e que demonstre a importância dos familiares dos alunos para a instituição.

Sendo assim, é necessário destacar que a escola tem como papel instigar a edificação do conhecimento nas áreas do saber, entendidas como fundamentais para a formação de seus alunos. Assim, na contemporaneidade, torna-se impensável uma escola sem a sua interação com a família, uma vez que ambas tem um denominador comum de fazer com que o aluno possa se tornar um cidadão participativo na sociedade.

7. CONCLUSÃO

Esse trabalho detalhou, em linhas gerais, como a escola na atualidade ainda necessita resolver algumas carências básicas de organização e de integração com a família e com a comunidade, ressaltando a importância dessa relação para a formação cultural dos estudantes principalmente do alunado das series iniciais do Ensino fundamental, formação essa que envolve tanto as questões de conteúdo como também os valores.

Vale ressaltar que a escola brasileira hoje, ainda possui muitas deficiências em sua estrutura, todavia se faz necessário uma série de reflexões que possibilitem uma melhoria considerável na formação dos jovens e adultos. A integração entre família, comunidade e escola é completamente saudável, pois passa a formar estudantes como seres humanos e não mais como meros seres que podem conhecer conteúdos abstratos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Rita de Cássia P. Silva; **Família e Escola: a parceria que deu certo**. COPEDIN, Salvador-BA, 2011.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. (1999). **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. (1999). **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>. Acesso em 05 jul 2016.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 19ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 19ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; **A escola como espaço sociocultural**. 1996. Disponível em: <<https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-1996-Escola-esp%C3%A7o-socio-cultural.pdf>> Acesso em 05 jul 2016.

LEITE, Eliane Gonçalves; GOMES, Haide Morgana Gonzaga; **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar: Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE**, 2010. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Senac, Limoeiro-PE.

OLIVEIRA, C. B. E. D.; MARINHO-ARAÚJO, C. M (2010). **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso em 05 jul 2016.

POLONIA, A. C., & DESSEN, M. A. (2005). **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*. 9 (2), 303-312. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em 05 jul 2016.

REALI, A. M. M. R.; TANCREDI, R. M. S. P. (2002). **Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas**. In M. G. N. Mizukami & A. M. M. R. Reali (Orgs.), *Formação de professores, práticas pedagógicas e escola* (pp.74-98). São Carlos: EdUFSCar.

VERGARA, S. C. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas Editora, 2014.